maré

Centro Logístico
do Alentejo

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

3T2020

ÍNDICE

Nota Introdutória 2

1. Resultados 2

2. Atividade Comercial 3

3. Análise Económica e Financeira 4

PERFORMANCE ECONÓMICA 4

PERFORMANCE FINANCEIRA 7

FLUXOS DE CAIXA 8

4. Cumprimento Das Orientações Legais - Execução Orçamental 8

5. Acompanhamento de Investimentos 10

6. Nota de Gestão - Contexto COVID-19 11

ANEXOS

NOTA INTRODUTÓRIA

Nos termos do Despacho N.º 398/2020 de 28 de julho de Sua Excelência, o Senhor Secretário de Estado do Tesouro, foram determinadas um conjunto de orientações específicas para a revisão dos PAO's das empresas públicas não financeiras do SEE.

Nos termos do n.º 1 do identificado Despacho, foi efetuada uma revisão do PAO 2020[1], que contempla novas projeções de negócios e a adaptação operacional da atividade, em contexto de pandemia provocada pelo vírus SARS-Cov-2.

Neste enquadramento, no presente relatório apresenta-se a análise aos resultados da MARE, SA acumulados ao terceiro trimestre de 2020 (3T20), a sua comparação com o período homólogo do ano anterior (3T19) e a execução face ao orçamento (PAO3T20)[2].

Os Resultados apresentados no presente relatório são ainda previsionais e apurados com referência a contas não auditadas.

1. RESULTADOS

No 3T20, o ***EBITDA*** ascendeu a 451,9 m€, acima do 3T19 e do PAO3T20, respetivamente, em 35,7 m€ (+8,6%) e 5,5 m€ (+1,2%).

A evolução, face ao período homólogo do ano anterior, resulta do efeito conjugado de: (i) aumento nos rendimentos operacionais, em 30,5 milhares de euros (+4,5%), impulsionado pelo crescimento dos rendimentos *core*, as taxas de utilização, em 23,7 m€ (+4,4%) e (ii) redução dos gastos operacionais *cash*, em 5,1 milhares de euros (-1,9%).

Comparativamente ao PAO3T20, a evolução positiva resulta do efeito conjugado de um desvio favorável ao nível dos rendimentos operacionais, em 1,7 m€ (+0,2%) e da redução dos gastos operacionais, em 3,8 m€ (-1,4%).

O ***EBIT*** totalizou 307,2 m€, situando-se acima do 3T19 e do PAO3T20, respetivamente em 36 m€ (+13,3%) e 7,4 m€ (+2,5%).

A empresa apresentou margens operacionais positivas e crescentes, fixando-se em 63% ao nível do *EBITDA* e de 43% ao nível do *EBIT*, um aumento de 2,4 p.p. e 3,3 p.p., face ao período homólogo de 2019. Os resultados antes de impostos (***EBT***) ascenderam a 307,1 m€, situando-se acima do 3T19, em 36,1 m€ (+13,3%) e acima do PAO3T20, em 7,3 m€ (+2,4%).

O resultado líquido do exercício ascendeu a 237,8 m€, superior ao registado no 3T19, em 29,6 m€ (+14,2%) e acima do PAO3T20, em 5,6 m€ (+2,4%).

A síntese da Demonstração dos Resultados apresenta-se conforme se segue:

[1] Versão aprovada pelo Conselho de Administração em 21/10/2019 e introduzida em SIRIEF em 23/10/2019
[2] Versão aprovada pelo Conselho de Administração e introduzida em SIRIEF de 28/07/2020 e Adenda introduzida em SIRIEF em 03/08/2020

milhares de euros	3T19	3T20	3T20/3T19		PAO	3T20/PAO3T20	
			ABS	%	3T20	ABS	%
Volume de Negócios	605.6	634,8	29,2	4,8%	633,3	1,5	0,2%
Fornecimentos e serviços externos	(132,3)	(127,3)	5,0	-3,8%	(130,4)	3,1	-2,4%
Gastos com pessoal	(110,3)	(110,0)	0,3	-0,3%	(111,4)	1,4	-1,3%
Outros Rendimentos e Ganhos	12,1	13,5	1,3	11,0%	13,2	0,2	1,8%
Outros gastos e perdas operacionais	(27,1)	(27,3)	(0,2)	0,7%	(26,6)	(0,8)	2,8%
Subsídios ao Investimento	68,2	68,2	-	0,0%	68,2	-	0,0%
EBITDA	416,2	451,9	35,7	8,6%	446,4	5,5	1,2%
(Depreciações)/Reversões	(145,0)	(144,7)	0,3	-0,2%	(146,5)	1,9	-1,3%
Resultados operacionais (*EBIT*)	271,2	307,2	36,0	13,3%	299,8	7,4	2,5%
Resultados Financeiros	(0,2)	(0,1)	0,1	-60,1%	(0,0)	(0,0)	n.a.
Resultados antes de imposto (*EBT*)	271,0	307,1	36,1	13,3%	299,8	7,3	2,4%
Imposto sobre o rendimento	(62,7)	(69,3)	(6,5)	10,4%	(67,6)	(1,7)	2,5%
Resultado líquido do exercício	208,3	237,8	29,6	14,2%	232,2	5,6	2,4%
Margem EBITDA (%)	61%	63%	2,4 p.p.		62%	0,6 p.p.	
Margem EBIT (%)	40%	43%	3,3 p.p.		42%	0,9 p.p.	
Margem Líquida	30%	33%	2,8 p.p.		32%	0,7 p.p.	

2. Atividade Comercial

Taxa de Ocupação

Tipo de Espaço	Nº Espaços			Taxa Ocupação (%)		
	Existentes	Ocupados	Disponíveis	3T20	PAO3T20	2019
Pavilhão Mercado						
Boxes	23	17	6	74%	74%	83%
Escritórios Boxes	32	26	6	81%	88%	91%
Escritórios NAC	13	12	1	92%	100%	100%
Lojas	3	3	0	100%	100%	100%
Restaurante	1	1	0	100%	100%	100%
Lugares de terrado	27	9	18	33%	33%	41%
Armazéns	3	2	1	67%	100%	100%
Armazém	5	5	0	100%	100%	60%
Cash & Carry	1	1	0	100%	100%	100%
Entrepostos	24	24	0	100%	100%	100%
Áreas Complementares	2	2	0	100%	100%	100%
Parqueamento	3	2	1	67%	100%	67%
Lotes	6	1	5	17%	17%	17%

Ao nível da ocupação comercial, o **Pavilhão do Mercado** apresenta uma performance inferior ao estimado e ao ano anterior ao nível dos escritórios (boxes e NAC), registando-se, nos primeiros tr~es trimestres do ano, 5 rescisões e uma contratualização. Ainda neste Pavilhão, registou-se a rescisão de duas boxes e um armazém, este último ocupado por um grande operador da área de logística que rescibndiu contrato em fevereiro de 2020.

Nos lugares sazonais, registou-se um pequeno decréscimo no número de reservas.

A ocupação dos Armazéns, situa-se em 100%, salientando-se a expansão da área de ocupação da DPD, SA, que reforça a sua presença no Mercado, desde fevereiro de 2020, após a conclusão das obras de adaptação/remodelação dos Armazéns D4 e D5.

No **Pavilhão dos Entrepostos**, a ocupação manteve-se em 100%, em linha com o previsto no PAO20.

Salienta-se, ainda, a ocupação de zonas de parqueamento, preconizando uma política de rentabilização de áreas não operacionais. Com efeitos a 30/6/2020, ocorreu a rescisão de um contrato de Parquemento.

3. Análise Económica e Financeira

Performance Económica

Os **rendimentos operacionais**[3] ascenderam, no 3T20, a 716,5 m€, situando-se acima do período homólogo de 2019, em 30,5 m€ (+4,5%) e acima do PAO3T20 em 1,7 m€ (+0,2%).

Rendimentos Operacionais

milhares de euros	3T19	3T20	PAO3T20	3T20/3T19		3T20/PAO3T20		Estrutura
				ABS	%	ABS	%	
Taxas de utilização	536,7	560,4	561,2	23,7	4,4%	-0,9	-0,2%	78%
Outras Prestações Serviços	30,5	33,3	33,6	2,8	9,3%	-0,3	-0,9%	5%
Outros rendimentos operacionais	80,4	81,7	81,5	1,3	1,7%	0,2	0,3%	11%
Subtotal (total rendimentos cash)	*647,5*	*675,4*	*676,3*	*27,9*	*4,3%*	*-0,9*	*-0,1%*	*94%*
Integração Taxas de Acesso (Recorrente)	38,4	38,1	38,4	-0,3	-0,9%	-0,3	-0,9%	5%
Integração Taxas de Acesso (Plena)	0,0	3,0	0,0	3,0	n.a.	3,0	n.d.	0%
Total Rendimentos Operacionais	**686,0**	**716,5**	**714,8**	**30,5**	**4,5%**	**1,7**	**0,2%**	**100%**

Os rendimentos representativos do "*core business*", as taxas de utilização, representam 78% dos rendimentos operacionais e ascenderam a 560,4 m€, registando um um acréscimo de 23,7 m€ (+4,4%), face ao 3T19 e um desvio desfavorável de 0,9 m€ (-0,2%), face ao PAO3T20.

A evolução das taxas de utilização por tipologia de espaço apresenta-se como segue:

Taxas de Utilização

milhares de euros	3T19	3T20	PAO3T20	3T20/3T19		3T20/PAO3T20	
				ABS	%	ABS	%
Pavilhão do Mercado	166,2	147,8	148,6	-18,5	-11,1%	-0,9	-0,6%
Boxes	80,4	75,4	75,9	-5,0	-6,2%	-0,5	-0,6%
Escritórios	21,4	18,6	18,7	-2,7	-12,7%	0,0	-0,2%
Lojas	13,4	13,4	13,4	0,0	0,2%	0,0	0,0%
Lugares de terrado	2,7	2,4	2,7	-0,4	-13,1%	-0,3	-11,8%
Armazens	48,4	38,0	38,0	-10,5	-21,6%	0,0	0,0%
Armazéns	67,3	74,8	74,8	7,4	11,1%	0,0	0,0%
Cash & Carry	76,2	76,4	76,4	0,2	0,2%	0,0	0,0%
Entrepostos	171,5	198,9	198,9	27,4	16,0%	0,0	0,0%
Area de Serviço	40,5	40,6	40,6	0,1	0,2%	0,0	0,0%
Áreas Complementares	14,9	22,0	22,0	7,1	47,8%	0,0	0,0%
Outras	11,4	18,9	18,9	7,6	66,6%	0,0	0,0%
Parqueamento	2,4	1,9	1,9	-0,5	-19,4%	0,0	0,0%
Espaço PT	1,1	1,1	1,1	0,0	0,2%	0,0	0,0%
Total	536,7	560,4	561,2	23,7	4,4%	-0,9	-0,2%

Comparativamente ao 3T19, destaca-se o desempenho favorável nos Entrepostos, cujos rendimentos crescem 27,4 m€ (+16%), espelhando a ocupação de um entreposto por operador logístico, a partir de abril de 2019 e o desempenho nas "outras áreas complementares", por via

[3] Incluindo subsídios ao investimento

da atualização da taxa de utilização mensal de operador, de 0,4€/m² para 2,1€/m², a partir de maio de 2019, conforme previsto contratualmente.

Em sentido oposto, o **Pavilhão do Mercado** apresenta uma evolução desfavorável, com tradução numa perda de rendimento total de 18,5 milhares de euros (-11,1%), face ao 3T19, apurado, essencialmente nas boxes e nos armazéns, em virtude de algumas rescisões ocorridas, conforme já referido anteriormente. A capacidade de reposição da ocupação destas áreas apresenta forte resistência, refletindo o contexto pandémico que o país atravessa.

Salienta-se que o valor unitário das taxas de utilização foi, na generalidade, atualizado em 0,23% (média do IPC do continente exceto habitação).

A rubrica de **"Outras prestações de serviços"** corresponde, maioritariamente, a *fees* de gestão (29,2 m€), no âmbito contrato de gestão realizado entre a MARÉ, SA e a SIMAB, SA, serviços secundários de limpeza (4,2 m€) e taxa variável do restaurante (3,3 m€). Esta rubrica apresenta-se praticamente em linha com o PAO3T20 e o crescimento, face ao 3T19, reflete o novo contrato realizado com a SIMAB, SA, relativo à afetação de recursos humanos na área técnica, a partir de fevereiro de 2019.

A rubrica de **"Outros rendimentos operacionais"** integra, maioritariamente (84%) o reconhecimento em rendimentos do exercício de subsídios ao investimento. Esta rubrica integra ainda juros obtidos em empréstimos concedidos à empresa mãe (11,2 m€).

No período em análise, foram reconhecidos rendimentos de integração plena de taxa de acesso no valor de 3 m€, decorrente da rescisão contratual de um espaço.

Os **gastos operacionais *cash*** (excluindo depreciações), com um peso de 37% nos rendimentos operacionais, ascenderam, no 3T20, a 264,6 m€, situando-se abaixo do 3T19 e do PAO3T20, respetivamente, em 5,1 m€ (-1,9%) e 3,8 m€ (-1,4%).

Os gastos operacionais (FSE's + Gastos c/ pessoal) representam 37,4% do volume de negócios, inferior em 2,7 p.p., face ao valor registado no período homólogo do ano anterior.

Gastos Operacionais

milhares de euros	3T19	3T20	PAO3T20	3T20/3T19		3T20/PAO3T20		% Rend. Oper.
				ABS	%	ABS	%	
FSE	132,3	127,3	130,4	-5,0	-3,8%	-3,1	-2,4%	18%
Pessoal	110,3	110,0	111,4	-0,3	-0,3%	-1,4	-1,3%	15%
Outros Gastos Operacionais	27,1	27,3	26,6	0,2	0,7%	0,8	2,8%	4%
SubTotal (Cash)	*269,8*	*264,6*	*268,4*	-5,1	-1,9%	-3,8	-1,4%	*37%*
Depreciações/Amortizações	145,0	144,7	146,5	-0,3	-0,2%	-1,9	-1,3%	20%
Imparidade de dívidas a receber	0,0	0,0	0,0	0,0	n.d.	0,0	n.d.	0%
Total Gastos Operacionais	414,8	409,3	414,9	-5,4	-1,3%	-5,6	-1,4%	57%

A rubrica de **FSE's**, que representa 18% dos rendimentos operacionais, apresenta desvios favoráveis, face ao 3T19 e face ao PAO3T20, traduzindo o efeito conjugado da evolução das diversas subrubricas que integra, conforme se apresenta:

Fornecimentos e Serviços Externos

milhares de euros	3T19	3T20	PAO3T20	3T20/3T19		3T20/PAO3T20		Estrutura
				ABS	%	ABS	%	
Trabalhos Especializados	48,3	49,8	48,9	1,6	3,2%	0,9	1,8%	39%
Publicidade	7,6	4,7	4,7	-2,9	-38,6%	0,0	0,0%	4%
Segurança	30,6	31,3	31,6	0,7	2,4%	-0,2	-0,7%	25%
Manutenção	6,3	6,0	6,4	-0,3	-5,3%	-0,5	-7,1%	5%
Eletricidade	13,5	9,9	13,8	-3,6	-26,5%	-3,9	-28,3%	8%
Combustíveis	0,2	0,1	0,9	-0,1	-35,5%	-0,8	-87,5%	0%
Água	5,4	6,7	6,1	1,2	23,0%	0,5	8,6%	5%
Rendas e Alugueres	5,0	2,8	2,8	-2,2	-43,7%	0,0	0,0%	2%
Comunicações	2,2	2,2	2,2	0,0	-1,9%	-0,1	-2,9%	2%
Seguros	3,3	3,7	3,7	0,4	12,3%	0,0	0,0%	3%
Limpeza	7,1	7,4	7,7	0,3	4,5%	-0,2	-3,0%	6%
Outros FSE	2,8	2,7	1,5	-0,2	-5,6%	1,2	77,8%	2%
Total	**132,3**	**127,3**	**130,4**	**-5,0**	**-3,8%**	**-3,1**	**-2,4%**	**100%**

A rubrica de **trabalhos especializados**, representa o maior peso na estrutura dos FSE's (39%) e refere-se, maioritariamente (43,4 m€) ao contrato de gestão realizado com a SIMAB, SA; serviços de auditoria e revisão de contas (2,3 m€), serviços especializados de estudo de viabilidade (1,7 m€), relativo à eventual instalação de um pórtico no MARÉ e com projeto de medidas de auto-proteção no valor de 1,4 m€.

A rubrica de **segurança** apresenta-se acima do período homólogo, em 0,7 m€ (+2,4%), decorrente de aumento do valor do contrato (+14%), a partir de março de 2019.

A rubrica de **água** apresenta um desvio desfavorável, face ao 3T19 e face ao previsto no orçamento, respetivamente em 1,2 m€ (+23%) e 0,5 m€ (+8,6%). Este desempenho deveu-se ao efeito conjugado de: aumento do preço unitário; reparação de fuga de àgua, em maio de 2020, que terá impactado desfavoravelmente no consumo da água, no primeiro semestre do ano e limpeza manual de pavilhão, decorrente de avaria de máquina de limpeza.

Em sentido inverso evoluiu a rubrica de eletridade, que registou um decréscimo de 3,6 m€ (-26,5%), face ao 3T19 e de 3,9 m€ (-28,3%), face ao PAO3T20, refletindo o efeito conjugado de uma redução do preço unitário, na sequência de novo concurso, em abril de 2020 e do consumo.

Os **gastos com pessoal** representam 15% dos rendimentos operacionais e ascenderam, no 3T20, a 110 m€, encontrando-se abaixo do 3T19, em 0,3 m€ (-0,3%) e abaixo do PAO3T20, em 1,4 m€ (-1,3%).

Gastos com Pessoal

milhares de euros	3T19	3T20	PAO3T20	3T20/3T19		3T20/PAO3T20	
				ABS	%	ABS	%
Remuneração O.S	7,3	7,3	7,3	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Remuneração do Pessoal	82,1	81,4	82,6	-0,7	-0,9%	-1,3	-1,5%
Encargos s/remun.	17,3	17,1	17,4	-0,2	-0,9%	-0,3	-1,9%
Seguro acid.trabalho	0,4	0,4	0,4	0,0	-2,8%	0,0	0,0%
Outros Gastos com Pessoal	3,3	3,8	3,6	0,6	17,1%	0,2	5,1%
Total	**110,3**	**110,0**	**111,4**	**-0,3**	**-0,3%**	**-1,4**	**-1,3%**

A evolução dos **gastos com pessoal** resulta do efeito conjugado de diversas situações, nomeadamente: (i) bolsa de estágio de integração, no âmbito de protocolo com a Associação Portuguesa de pais e amigos do cidadão com deficiência mental de Évora (5 meses, em 2020 e 7 meses, em 2019); (ii) atualização do salário mínimo nacional; (iii) atualização salarial em 0,3%[4] e (iv) situação de baixa de um colaborador.

[4] DL n.º 10-B/2020, de 20 de março

Os **outros gastos operacionais** encontram-se acima do 3T19, em 0,2 m€ (+0,7%) e acima do PAO3T20 em 0,8 m€ (+2,8%), e integram, maioritariamente, gastos com imposto municipal sobre imóveis e desconto de pronto pagamento concedidos aos clientes. A evolução desfavorável é registada em correções de exercícios anteriores.

As **depreciações/amortizações** ascenderam, no 3T20, a 144,7 m€, e apresentam-se abaixo do previsto em sede de orçamento 1,9 m€ (-1,3%), em vitude do adiamento de algumas empreitadas que ainda se encontram em curso.

PERFORMANCE FINANCEIRA

Balanço Sintético

milhares de euros	2019	3T20	3T20/2019		PAO3T20	3T20/PAO3T20	
			ABS	%		ABS	%
Ativo Fixo Líquido	5.279,3	5.295,4	16,1	0,3%	5.321,9	-26,5	-0,5%
Capital Circulante Líquido	-52,0	-22,2	29,8	-57,3%	-8,2	-14,0	170,6%
Outros	190,6	376,1	185,5	97,3%	356,1	20,0	5,6%
Diferimentos	-620,8	-582,7	38,0	-6,1%	-580,8	-2,0	0,3%
Capital investido	**4.797,2**	**5.066,6**	**269,4**	**5,6%**	**5.089,1**	**-22,5**	**-0,4%**
Dívida Financeira	0,0	0,0	0,0	n.a.	0,0	0,0	n.a.
Caixa e Depósitos Bancários	121,3	36,9	-84,4	-69,6%	2,0	34,9	1744,1%
Dívida Líquida	**-121,3**	**-36,9**	**84,4**	**-69,6%**	**-2,0**	**-34,9**	**1744,1%**
Capital Social (realizado)	1.746,5	1.746,5	0,0	0,0%	1.746,5	0,0	0,0%
Reservas e Resultados Retidos	3.172,0	3.357,0	185,0	5,8%	3.344,6	12,4	0,4%
Fundos Acionistas	**4.918,5**	**5.103,5**	**185,0**	**3,8%**	**5.091,1**	**12,4**	**0,2%**

(1) Inclui Prestações Acessórias de capital

Da comparação da posição financeira da empresa, em 31 de dezembro de 2019 e 30 de setembro de 2020, destacam-se as variações nas seguintes rubricas:

- O **ativo fixo líquido (tangível e intangível)** aumentou em 16,1 m€ (+0,3%), situando-se em 5.295,4 m€, resultante do efeito conjugado das depreciações do exercício, que ascenderam a 144,7 m€ e do investimento realizado, que corresponde a uma execução de 85%, face ao valor previsto para o ano de 2020, correspondente a: (i) empreitada de adaptação de espaço para operador logístico (89,8 m€); (ii) obras de remodelação de espaços/instalação elétrica (63,5 m€); equipamento informático (1,9 m€) e (iii) outros equipamentos (6,8 milhares de euros);
- No **capital circulante líquido**: (i) a dívida de clientes apresenta-se acima do verificado em 31 de dezembro de 2019, em 17,4 m€ (+50,5%), traduzindo um PMR de 19 dias, superior ao PMR, em 31 de dezembro de 2019 (6 dias) e ao previsto no PAO3T20 (8 dias), agravamento que reflete os efeitos do atual contexto económico; (ii) as dívidas a fornecedores traduzem um PMP de 57 dias, calculado nos termos da RCM nº 34/2008 com a alteração introduzida pelo despacho n.º 9870/2009, de 13 de abril. Expurgando as dívidas a empresas do grupo o PMP ascende a 54 dias;
- A MARÉ, SA apresenta um empréstimo remunerado à empresa-mãe, no montante de 1.010 m€, que regista como empréstimos concedidos, em resultado dos excedentes de tesouraria gerados pela atividade da empresa, dos quais 175 milhares realizados em 2020;
- À data de 30 de setembro de 2020, a MARÉ, SA não apresenta qualquer valor em dívida financeira.

Os **capitais próprios** ascenderam, em 30/09/2020, ao valor de 5.103,5 m€, traduzindo uma autonomia financeira de 79,6%.

Fluxos de Caixa

A atividade operacional da empresa gerou, no 3T20, um fluxo líquido positivo de 254,5 m€.

O *cash flow* disponível foi suficiente para fazer face aos pagamentos de investimento que mobilizaram fundos no montante de 162,9 m€.

O excedente de tesouraria gerado aliado aos fundos disponíveis foram aplicados em empréstimo ealizado à SIMAB, SA, no montante total de 175 m€, remunerado à taxa de remuneração de prestações acessórias realizadas pela SIMAB, SA.

Demonstração Sintética Fluxos de Caixa

milhares de euros	3T19	3T20	PAO3T20
Cash Flow Atividades Operacionais	315,7	254,5	260,6
Recebimento de clientes	729,1	726,2	775,4
Pagamento Fornecedores	-179,4	-183,9	-194,2
Pagamentos Pessoal	-92,4	-89,7	-94,4
Outros recebimentos/(pagamentos) operacionais	-141,7	-198,1	-226,2
Cash Flow Atividades de investimento	-24,7	-162,9	-204,0
Cash Flow disponível para serviço da dívida	290,9	91,6	56,6
Serviço da Dívida			
Juros e outros encargos	-0,1	-0,1	0,0
Amortização out.financ. (aval operadores)	-1,4	0,0	0,0
Free Cash Flow	289,4	91,5	56,6
Receb./(Amortiz.) de emprestimos cp	-29,9	0,0	0,0
Receb./(Amortiz.) de emprest. acionistas	0,0	0,0	0,0
Aplicações financeiras (empréstimo empresa-mãe)	-220,0	-175,9	-175,9
Variação de caixa no período	39,5	-84,4	-119,3
Caixa no início do período	9,0	121,3	121,3
Caixa no final do período	48,5	36,9	2,0

4. Cumprimento Das Orientações Legais - Execução Orçamental

O ofício n.º 3653 de 26 de setembro de 2019, relativo à elaboração dos instrumentos previsionais de gestão para 2020, determina a observância de princípios financeiros relacionados com a evolução do *EBITDA*, com os gastos operacionais e com os gastos com deslocações, ajudas de custo, com alojamento e associados à frota automóvel, bem como gastos com estudos, pareceres e consultadorias.

Neste ponto é apresentada a execução do Plano de Atividades e Orçamento para o 2020 e a comparação com o ano anterior, designadamente quanto aos princípios financeiros de referência, quadro de pessoal e nível de endividamento.

MARE - Performance Operacional

milhares de euros	3T19	3T20	PAO3T20	3T20/PAO3T20		3T20/3T19	
				ABS	%	ABS	%
(1) Volume de Negócios [VN]	605,6	634,8	633,3	1,5	0,2%	29,2	4,8%
(2) Gastos Operacionais [GO]	242,6	237,3	241,8	-4,5	-1,9%	-5,3	-2,2%
FSE's	132,3	127,3	130,4	-3,1	-2%	-5,0	-3,8%
Deslocações/Alojamento	0,087	0,1	0,1	0,0	-11%	0,0	n.d.
Deslocações	0,1	0,1	0,1	0,0	-11%	0,0	n.d.
Estadias	0,0	0,0	0,0	0,0	n.d.	0,0	n.d.
Frota automóvel	2,2	0,0	0,0	0,0	n.d.	-2,2	-100,0%
[illegible] consultoria	0,0	1,7	1,7	0,0	0%	1,7	n.d.
Gastos c/ Pessoal [1]	110,3	110,0	111,4	-1,4	-1,3%	-0,3	-0,3%
Ajudas de custo	0,063	0,1	0,1	0,0	0,0%	0,0	40,0%
(2)/(1) (Gastos Operacionais/VN)	40,1%	37,4%	38,2%	-0,8 p.p.		-2,7 p.p.	

(1) corrigidos dos encargos decorrentes de indemnizações por rescisão

- ***EBITDA* (resultados antes de juros, impostos, depreciações e amortizações**

[assegurar o crescimento do *EBITDA* face ao ano anterior de forma a garantir a sustentabilidade económico-financeira da empresa]

MARE - Performance Operacional

milhares de euros	3T19	3T20	PAO3T20	3T20/PAO3T20		3T20/3T19	
				ABS	%	ABS	%
Rendimentos Operacionais	686,0	716,5	714,8	1,7	0,2%	30,5	4,5%
Gastos Operacionais	-269,8	-264,6	-268,4	-3,8	-1,4%	-5,1	-1,9%
EBITDA	416,2	451,9	446,4	5,5	1,2%	35,7	8,6%

No 3T20, o ***EBITDA***[5] ascendeu a 451,9 m€, situando-se acima do 3T19 e do PAO3T20, respetivamente, em 35,7 m€ (+8,6%) e 5,5 m€ (+1,2%). A evolução, face ao período homólogo de 2019, resulta do efeito conjugado do aumento dos rendimentos operacionais, em 30,5 m€ (+4,5%), impulsionado pelo aumento dos rendimentos *core*, as taxas de utilização que crescem 23,7 m€ (+4,4%) e pela diminuição dos gastos operacionais em 5,1 m€ (-1,9%).

- **Peso dos Gastos Operacionais (FSE's + Gastos com Pessoal)/VN**

O peso dos Gastos Operacionais no Volume de Negócios diminui, face ao 3T19, em 2,7 p.p., em resultado do efeito conjugado do aumento do volume de negócios, em 29,2 m€ (+4,8%), maioritariamente registado nas taxas de utilização, conforme referido no ponto anterior, e da redução dos gastos operacionais (FSE's + pessoal), em 5,3 m€ (-2,2%).

Relativamente ao PAO3T20, a evolução favorável do indicador, que se situou 0,8 pontos percentuais abaixo do valor previsto deve-se, maioritariamente, ao desvio favorável apurado nos gastos operacionais, que se situaram abaixo do PAO3T20, em 4,5 m€ (-1,9%).

- **Gastos com o Pessoal**

Os gastos com o pessoal, apresentam-se abaixo dos valores registados no 3T19, em 0,3 m€ (-0,3%) e abaixo do PAO3T20, em 1,4 m€ (-1,3%).

A evolução dos gastos com pessoal resulta do efeito conjugado de diversas situações, nomeadamente: (i) bolsa de estágio de integração, no âmbito de protocolo com a Associação Portuguesa de pais e amigos do cidadão com deficiência mental de Évora (5 meses, em 2020 e 7

[5] Apurado de acordo com SNC

meses, em 2019); (ii) atualização do salário mínimo nacional; (iii) atualização salarial em 0,3%[6] e (iv) situação de baixa de um colaborador.

Em 30 de setembro de 2020, a MARÉ, SA apresenta um quadro de 7 colaboradores e 1 estagiário, mantendo o número de colaboradores, face a 31 de dezembro de 2019.

- **Encargos com deslocações, ajudas de custo, alojamento e associados à frota automóvel**

De acordo com esta disposição legal, os encargos com deslocações, alojamento, ajudas de custo e os associados à frota automóvel, devem ser iguais ou inferiores aos registados no ano anterior.

Relativamente à rubrica de deslocações e alojamento e ajudas de custo apresenta um valor absolutamente imaterial de 176,1 euros e respeita a deslocações de colaboradores ao serviço da empresa.

A MARÉ não tem frota automóvel.

- **Encargos com contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria**

No 3T2020, foram registados encargos com contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria no valor de 1,7 m€ , relativo a estudo de viabilidade relativo à eventual instalação de um pórtico no MARÉ.

- **Endividamento**

A MARÉ, SA não apresenta dívida financeira em 30 de setembro de 2020.

Em 2020 e 2019 não ocorreram aumentos de capital.

Passivo Remunerado

Euro	30/09/2020	31/12/2019	Variação 2020/19	
			Valor	%
Financiamento Remunerado (Corrente e Não Corrente)	0	0	0	n.d.
- do qual concedido pela DGTF	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Aumentos de capital por dotação	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Aumentos de capital por conversão de créditos	0	0	0	0,0%

Novos Investimentos	0	0

5. Acompanhamento de Investimentos

Na sequência do pedido de autorização da MARE, SA[7], realizado nos termos da alínea c), do n.º5 do art.º 25.º, do Decreto-Lei n.º 133/2013, para a realização de investimento, foi obtido parecer favorável da Parpublica[8] à realização de Projeto de investimento na remodelação/adaptação de espaços num edifício do MARÉ, em resultado da celebração de um contrato de utilização de espaço com a DPD, SA.

[6] DL n.º 10-B/2020, de 20 de março
[7] Carta da MARE, SA, Ref.ª ADM/190062 de 8 de julho de 2019
[8] Carta ref.ª PP-S00681-201907, de 24 de julho de 2019.

Nos termos da autorização concedida pela Parpublica, praticamente concluído que se encontra o Projeto de investimento, apresentamos neste ponto a informação atualizada e detalhada sobre as diversas fases do investimento.

O Contrato com Chronopost, SA, atual DPD, SA, foi assinado em 26 de julho de 2019, nas condições apresentadas no referido pedido de autorização, que consubstanciam uma taxa de utilização de 4,38€/m2 e um prazo de 10 anos. O início da atividade da DPD, SA ocorreu em fevereiro de 2020.

No final do primeiro semestre de 2020, o projeto apresenta uma execução financeira (valores faturados) de 94%, conforme seguidamente se apresenta:

Empreitada de adaptação espaços MARE

	2019		*A passar em curso*	2020	Total
PAO 2019*	116.000 €	*100,0%*	0 €	0 €	116.000 €
Execução	14.921 €	*13,0%*	99.670 €	99.670 €	114.591 €
Desvio	-101.079 €		99.670 €	99.670 €	-1.409 €

* Versão aprovada em 26 de agosto de 2019

Projeto Remodelação Espaços DPD, SA

Empreitada

Nº Fatura	Nº Auto	Data	Valor Ilíquido	Adiantamento	Valor Líquido
FT 2019/34	Adiantamento	21/11/2020		14.921,09 €	14.921,09 €
FT 2020/2	Auto de Medição 1	28/01/2020	54.414,22 €	-8.162,13 €	46.252,09 €
FT2020/10	Auto de Medição 2	20/03/2020	46.772,34 €	-6.758,96 €	40.013,38 €
Total			101.186,56 €	0,00 €	101.186,56 €

Outras Despesas de Investimento

Nº Fatura	Nº Auto	Data	Valor Ilíquido	Valor Líquido
191/415	Elaboração Telas Arquitetura	09/12/2019	2.880,00 €	2.880,00 €
17/295	Sinalética Emergência e Blocos Autónomos Edifício D - DPD	30/04/2020	528,40 €	528,40 €
44/2020	Trabalhos diversos de serralharia	22/09/2020	2.998,75 €	2.998,75 €
Total			6.407,15 €	6.407,15 €

Por executar

	Trabalhos diversos de serralharia	6.997,07 €

6. Nota de Gestão - Contexto COVID-19

Tal como escrevemos nas Notas da Gestão anteriores, e no texto que incorporou o REO 2T/1S, a pandemia da COVID-19 teve, está a ter, e continuará a ter nos próximos meses, um impacto profundo na atividade económica mundial e nacional. E, esse impacto existiu, existe e continuará a existir, também, nas empresas do Grupo SIMAB.

Hoje, com dados de setembro, decorridos os três primeiros trimestres do ano, podemos reconfirmar que a nível mundial e nacional estamos a enfrentar uma quebra acentuada do PIB e uma profunda recessão económica.

Uma quebra que teve efeitos significativos no primeiro semestre, com ligeira melhoria no terceiro trimestre e que, eventualmente, se prolongará nos trimestres seguintes.

Dependendo a dimensão desses efeitos da reativação da economia nacional ao longo do tempo, mas, também, e de modo decisivo, do reanimar de toda a economia europeia e mundial. Naturalmente, em associação com a evolução da pandemia no país e nas várias regiões do globo.

Reanimar que aconteceu mais significativamente no trimestre em análise mas, ainda, lentamente e não totalmente. E, o período que estamos a voltar a viver, em termos de pandemia da COVID - 19, em especial na Europa, leva-nos a considerar que estamos ainda longe de superar esta situação. Consequentemente, também a economia demorará a retomar a atividade e os índices pré COVID.

No entanto, tal como também já escrevemos anteriormente, e os vários meses decorridos continuam a confirmar essa afirmação, pese embora esse impacto, toda a fileira agroalimentar continuou a contribuir, sem qualquer tipo de interrupção operacional ou comercial, para o imperativo da continuidade da cadeia de abastecimento às populações que foi um objetivo estabelecido pelo Governo e, no nosso caso, plenamente suportado pelas orientações emanadas, em sustentáculo à ação do Governo, pelo acionista Parpublica.

Ou seja, mantiveram-se em funcionamento, enquanto elo essencial da cadeia de abastecimento, os Mercados Abastecedores.

E, no período em análise, terceiro trimestre de 2020, os Mercados Abastecedores continuaram a fazer a sua parte, mantendo-se em plena operação e a cumprir o serviço público de proporcionar a continuidade da cadeia de abastecimento ao comércio retalhista em atividade. Pese embora, se tenha mantido, até à data, a complexidade da gestão das diferentes variáveis em apreço.

Ou seja, foi um trimestre complexo na gestão conjugada da atividade de formalização e acompanhamento de acordos de pagamentos com as empresas nossas clientes bem como da sua atividade, com consequentes impactos nos fluxos financeiros das empresas do Grupo, da operação e da atividade comercial. Também, em termos de impacto, embora pontual, da pandemia, no MARL, no MARÉ e no MARF assim como nos escritórios sede do Grupo, com a necessidade de adoção de novas medidas de controlo e mitigação da pandemia e de gestão mediática dessas situações. Medidas essas com impacto nos resultados líquidos apresentados.

Não obstante, essa complexidade, também durante os três primeiros trimestres de 2020, e até à data, não tivemos impactos na operação, no cumprimento dos nossos compromissos e na manutenção dos investimentos em curso. Pese embora a exigência dos nossos compromissos neste trimestre.

Salientando-se, mais uma vez, como temos vindo a referir, que todos os Acordos de Pagamentos celebrados, até à data, no Grupo SIMAB, têm vindo a ser pontualmente cumpridos e que, globalmente, o desempenho das várias empresas do Grupo tem sido positivo. Tal como foi salientado no REO 1S do Grupo Parpublica. E continuou a acontecer no 3T de 2020. Embora, num outro contexto, o desempenho e o resultado líquido pudessem ser ainda melhores.

A resiliência do Grupo SIMAB permitiu, ao longo destes meses, benefícios para a atividade económica, a cadeia de abastecimento e a atividade retalhista dos clientes dos nossos clientes.

Comércio retalhista que aumentou os seus níveis de compra, se diversificou e, também, aumentou o seu volume de vendas junto dos consumidores finais. Em especial, nas suas várias vertentes, o comércio retalhista de proximidade. Com efeitos comerciais e operacionais na vida dos Mercados Abastecedores.

Com efeito, os dados que têm vindo a ser conhecidos permitem considerar, como tem vindo a ser escrito, que é difícil encontrar em algum momento na história em que os comportamentos tenham mudado tão drástica e rapidamente quanto aquele que hoje vivemos.

A pandemia redefiniu prioridades, desenhou novos padrões de consumo e fez disparar a procura pelos bens de primeira necessidade nos supermercados, mas sobretudo no comércio tradicional, uma tendência que já estava a ter uma dinâmica crescente e que a crise veio acelerar e consolidar.

De acordo com os dados da plataforma SIBS Analytics, o valor das operações de pagamento eletrónico realizadas entre março e agosto no comércio tradicional, assim como em mercearias e minimercados aumentou 44 e 42%, respetivamente, face a igual período de 2019.

Ou seja, como escrevemos logo no início da pandemia, o comércio alimentar de proximidade passou a exercer um papel fundamental. Respondeu de forma positiva, a nível de preço e de oferta, e soube

adaptar-se, disponibilizando entregas ao domicílio ou encomendas por telefone ou online. O que também aconteceu no comércio grossista.

O consumo em superes e hipermercados também cresceu, embora de forma não tão expressiva (22%). E, de igual modo, aumentou também o gasto em farmácia (11%) e, principalmente, em tecnologia (48%). Ou em itens como cultura, entretenimento, bricolage, entre outros. Todos relevantes na atividade logística e de transporte que ocorre nas nossas plataformas logísticas de base agroalimentar, em especial na entrega ao domicílio, uma vez que se passou a valorizar a proximidade e o consumo em casa.

O terceiro trimestre, permitiu confirmar o que referimos anteriormente, numa primeira análise, tal como fomos reportando ao acionista bem como à tutela setorial, sobre os impactos nas empresas sediadas nos Mercados Abastecedores.

As empresas grossistas de hortofrutícolas apresentaram, na generalidade, maior resiliência, tendo, em muitos casos, havido mesmo um aumento do seu volume de negócios, pelo facto de os seus compradores, designadamente os formatos tradicionais de comércio, isto é, operadores de mercados municipais, mercearias, frutarias e minimercados, mas também os hipermercados e supermercados, terem visto, como sempre identificámos, a procura aumentar e, igualmente, em virtude do aumento do comércio on line e da entrega ao domicilio tal como via aumento das encomendas através das redes sociais e mesmo telefónicas, para os quais muitas reorientaram parte da sua atividade.

Continuaram a ser exceção, dentro destas, as empresas grossistas de hortofrutícolas cujos clientes são consumidores coletivos, tais como, cantinas de escolas e lares ou o canal HORECA e outras que operam em nichos de mercado como a aviação. Embora, a maioria tenha, também, conseguido diversificar, com sucesso, os seus clientes.

Analogamente, o setor das mercearias secas teve, também, um forte crescimento do seu volume de negócios.

Por sua vez, no setor do pescado, e independentemente de alguma baixa do preço, continuou a verificar-se, durante todo o trimestre, que parte das empresas aumentou o seu volume de negócios, nas áreas das conservas e congelados, outros o mantiveram, ao trabalhar com os hipermercados, supermercados e grandes peixarias, e parte viu o seu rendimento diminuir ao trabalhar exclusivamente com o canal HORECA e com os mercados municipais. Embora, tenham começado a recuperar no final de maio.

De igual modo, o setor das flores manteve durante o trimestre em análise uma diminuição dos seus rendimentos. No entanto, também aqui se iniciou, a partir de maio, a recuperação da atividade comercial do setor.

As unidades de restauração que existem nos Mercados Abastecedores enfrentaram grandes dificuldades tal como as atividades complementares. Existiu, no entanto, alguma recuperação durante o 3T.

Quanto às principais empresas de transporte e logística, aquelas que trabalham quase exclusivamente para o mercado nacional, realizando uma distribuição capilar, de proximidade, com encomendas de pequeno porte, tiveram os impactos da pandemia mitigados pelo crescimento da componente de entregas de mercadorias compradas em comércio eletrónico e por outras vias alternativas. Embora, queixando-se de alguma "desregulação" das entregas.

Quanto às empresas de transporte e logística internacional, pese embora o esforço de cooperação internacional de que os "corredores verdes" são exemplo, algumas grandes empresas e/ou multinacionais, tiveram constrangimentos na sua atividade. Constrangimentos solucionados ao longo do período em análise.

Face ao exposto, e como reportámos no REO 2T, ao nível da receita, fomos alvo de diversas abordagens por parte dos nossos clientes que, enfrentando dificuldades de tesouraria, solicitaram isenções e/ou flexibilizações de pagamento das suas taxas de utilização.

Neste contexto, definimos princípios orientadores de abordagem negocial no quadro de todas as situações serem avaliadas criteriosamente, caso a caso, diariamente, pelos nossos serviços comerciais, sempre numa perspetiva complementar às medidas de apoio anunciadas pelo Governo, e objeto de diálogo com as empresas e com as suas Associações representativas. A saber, e até ver, continuam a implicar o seguinte:

Que não há nenhum tipo de perdão ou não pagamento;

Os planos revestem a forma de aditamento ao contrato em vigor;

Os Operadores têm de pagar sempre parte da TU de cada mês (em geral 50 ou 60 por cento por cento, no pescado e logística, mas poderá também ser 25 por cento no setor flores ou superior aos 60 por cento em outros segmentos apenas ligeiramente afetados);

Podemos por esta via aliviar a tesouraria das empresas nestes meses (dependendo do setor e do caso concreto);

Procurando compatibilizar a nossa necessidade de cumprir compromissos com a queda de negócio de cada setor e empresa em concreto;

Mas depois têm de começar a pagar TU por inteiro acrescida de pagamentos faseados;

O Plano pode implicar 2 pagamentos em cada mês em caso de necessidade de melhor gestão fluxos de caixa das empresas;

O seu incumprimento implica o cancelamento do plano;

Até 31 de dezembro, ou antes, cada Mercado tem de receber a totalidade do rendimento que estava previsto em cada contrato para o ano económico; e,

Naturalmente, que os princípios orientadores poderão ser adaptados se a situação evoluir negativamente.

O que não aconteceu neste 3T, e não se perspetiva que venha a acontecer.

Situações mais graves ou de elevada complexidade, como no caso em que as empresas estejam a investir nos nossos Mercados, poderão ter necessidade, dentro dos mesmos princípios, de uma abordagem mais flexível.

Seguimos esta abordagem porque nos pareceu adequado ter uma base negocial comum, de partida, para cada setor, a ser analisada caso a caso. O que se refletiu na assinatura de vários acordos de pagamentos. Embora, diminutos face ao número de clientes dos Mercados.

Do mesmo modo, durante o trimestre em apreço, deu-se continuidade ao reforço acrescido das ações diárias de acompanhamento dos pagamentos feitos pelos clientes bem como do controlo de créditos.

Também por isso, e devido às opções comerciais e de investimento todas nos últimos quatro anos, com dados de setembro, o impacto nos rendimentos, em taxas de utilização, nos Mercados Abastecedores não é negativo. E, em várias situações, face ao período homólogo, é até positivo.

O que não quer dizer que a situação, ao nível dos rendimentos, não se possa agravar. Tudo dependerá da evolução da economia no último trimestre do ano.

No que concerne à despesa operacional, foi também nosso dever manter os Mercados Abastecedores abertos e em plena operação face à situação que vivemos e cuja exigência dos desafios que temos enfrentado, com aumento da procura por parte dos clientes dos clientes bem como com necessidades acrescidas de controlo, faseamento de entradas, limpeza, desinfeção e gestão da comunicação, tem sido também reportada ao acionista e à tutela.

Nesse report foi sendo detalhada a implementação de um vasto conjunto de medidas, nestes domínios, com vista à proteção da saúde dos trabalhadores e utilizadores dos Mercados, em que algumas delas têm impacto na despesa operacional.

Do mesmo modo, em razão das necessidades de adaptação inicial da operação e dos espaços, das mudanças legislativas, com impacto na operação, que foram ocorrendo durante as várias fases do Estado de Emergência e Calamidade e, igualmente, com a aprendizagem que fomos tendo bem como com a progressiva estabilização da operação, foi sendo sempre reportado que, na nossa perspetiva, o mês com maior despesa operacional acrescida seria abril e que depois procuraríamos reduzir alguma dessa despesa. Sendo que, em especial no que concerne ao MARL e ao MARF, parte dela poderá ter de se manter no futuro.

Isso foi feito. No entanto, junho e julho obrigou a novas medidas. Medidas que estão em permanente avaliação e que procurámos gerir ao longo do trimestre.

Importa reiterar que temos procurado conter, ao longo dos últimos seis meses, a despesa operacional em outras rubricas, ao mesmo tempo que políticas de sustentabilidade têm também ajudado à despesa operacional, tal como o acréscimo de horas e de funções de parte dos RH tem sido compensado por baixas e outro tipo de poupanças na rubrica. O que tem sido, em parte, conseguido.

Foi dada continuidade no trimestre às iniciativas para controlar e reduzir custos, incluindo o corte de despesas acessórias e condicionando a realização de investimentos àqueles que se revelam críticos e essenciais à manutenção de infraestruturas ou ao desenvolvimento do negócio. Embora, também aqui, quer para a colocação de pessoas em teletrabalho quer para adaptação dos nossos espaços, se registaram alguns investimentos derivados da pandemia da Covid-19.

Deste modo, com dados de setembro, a maioria das empresas está em linha com as perspetivas delineadas. E os desvios que ocorrem, na despesa, não fugiram ao planeado para fazer face à pandemia. E, no que concerne á receita, a resiliência tem sido apreciável.

Com isso, todas as empresas do grupo SIMAB têm conseguido assegurar a continuidade das operações, cumprir os compromissos financeiros assumidos, garantindo a sustentabilidade dos Mercados a curto prazo sem comprometer a sua viabilidade de médio/longo prazo. Ao mesmo tempo que se procura apoiar as empresas nossas clientes em linha com o requerido pela tutela setorial.

Assim sendo, em termos de resultado líquido, face ao período homólogo, as empresas MARB, MARÉ e MARL apresentam-se acima, a SIMAB em linha e só a MARF apresenta uma despesa acrescida que prejudica este item.

Despesa essa, ao nível da limpeza, que é impactada pelos efeitos conjugados dos efeitos RMG, acordo coletivo e pandemia.

Em conclusão, até agora, com dados de setembro, as perspetivas têm sido melhores do que se anteviam para este terceiro trimestre de 2020. Fruto da resiliência do setor, do crescimento do consumo, do trabalho comercial e dos investimentos feitos em anos anteriores, desde 2016, e do acompanhamento próximo feito aos clientes.

Continuamos a acreditar que, com a continuidade destas opções de gestão, em diálogo permanente com os acionistas, poderemos manter sem alterações a atual atividade dos Mercados, que é crucial na garantia de funcionamento da cadeia de abastecimento às cidades, bem como apoiar melhor as empresas nossas clientes e manter, dentro do possível, esta trajetória de resultados.

Impacto da situação pandémica (SARS-Cov-2)

Não obstante a resiliência demonstrada pelos operadores instalados no Mercado, dos diversos setores, a recessão económica tem sido sentida com alguma dimensão neste Mercado.

Efetivamente, todos os operadores que dependiam muito do canal HORECA, bem como muitos operadores do setor da Logística, têm manifestado dificuldades, desde logo pelas dificuldades de tesouraria que conduziram a diversas abordagens no sentido de serem concedidas isenções e/ou flexibilizações de pagamento das suas taxas de utilização.

A recessão económica tem tido tradução em algumas rescisões contratuais, o que aliado à quebra de procura por espaços no Mercado, em virtude dos receios associados à recessão económica que

seguirá à pandemia COVID-19, determina dificuldades na reposição das perdas de operadores que se efetivaram.

Seguidamente apresenta-se a expressão numérica dos gastos e investimentos considerados no âmbito do PAO2020 (Orçamento Retificativo) relacionados com o contexto de pandemia COVID-19, e respetiva execução:

(Euro) Rubrica	*Real* 1S2020	*Previsional* 2S2020	PAO2020 Retificativo	*Execução a set/20*
Total	**695**	**482**	**1.177**	**1.024**
ES G FSE SD C Correio	13	0	*13*	*13*
ES G FSE SD OS Aguas engarrafadas	7	0	*7*	*7*
ES G FSE SD OS Açucar e cafés	3	0	*3*	*3*
GO AL G FSE SD LHC Consumiveis de Limpeza	112	272	*384*	*112*
ES G GCP RP Subsidio acumulado de funções	100	0	*100*	*100*
ES G GCP OGCP Outros gastos com pessoal	250	0	*250*	*421*
ES G GDA Gastos de Depreciação e de Amortização	210	210	*421*	*368*
Total Gastos (FSE's + Gastos com pessoal)	**485**	**272**	*756*	**656**

Esta situação tem tido tradução dificuldades na comercialização de espaços, nomeadamente dos armazéns, para o setor da logística pesada, em particular para reposição de um grande operador da área de logística, que saiu do Mercado no primeiro trimestre de 2020.

Neste contexto, atribuímos parte da perda de rendimentos à situação de pandemia que atravessamos, que quantificamos em 12.436 euros, correspondente ao rendimento previsto para o período em análise, em sede de PAO2020 (versão inicial - pré Covid-19) para o entreposto referido no parágrafo anterior.

Também ao nível de escritórios se tem sentido impacto negativo, com tradução em algumas rescisões. Contudo, pela sua imaterialidade, à data, não consideramos para efeito desta análise.

Ao nível dos investimentos, a pandemia teve reflexo direto na necessidade de adquirir equipamento informático, nomeadamente a substituição de computadores e/ou monitores, tendo em vista a disponibilização de ferramentas aos utilizadores para a execução das tarefas em regime de teletrabalho, no montante de 1.893,4 euros.

O Conselho de Administração da MARE, SA

Rui Paulo da Silva Soeiro Figueiredo

Gonçalo Matos Correia de Almeida Velho

Adelino João Pires da Fonseca

Évora, 23 de outubro de 2020

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

maré

BALANÇO INDIVIDUAL EM 30 DE SETEMBRO DE 2020

un: EUR

RUBRICAS	EXERCICIOS		
	30/09/2020	31/12/2019	PAO 3T/2020
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5.295.370,8	5.279.314,4	5.321.906,4
Outros Ativos Financeiros	1.460,3	1.159,7	1.159,7
Creditos a receber	1.010.000,0	835.000,0	1.010.000,0
Ativos por impostos diferidos	305,8	305,8	305,8
Ativo corrente			
Clientes	51.935,1	34.498,1	7.474,4
Outros créditos a receber	7.954,0	6.891,2	5.227,1
Diferimentos	5.857,4	3.198,6	5.153,9
Caixa e depósitos bancários	36.896,7	121.275,6	2.000,8
Total do Ativo	6.409.780,1	6.281.643,3	6.353.228,1
CAPITAL PROPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital subscrito	1.746.500,0	1.746.500,0	1.746.500,0
Reservas legais	88.031,6	59.440,8	88.031,6
Resultados transitados	1.314.961,7	1.057.644,9	1.314.961,7
Ajustamentos/outras variações no capital próprio	1.716.144,5	1.769.008,2	1.709.323,3
Resultado líquido do período	237.849,4	285.907,6	232.246,8
Total Capital Próprio	5.103.487,2	4.918.501,5	5.091.063,5
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Diferimentos	532.499,2	569.523,3	529.321,6
Passivos por impostos diferidos	21,3	21,3	21,3
Outras dívidas a pagar	564.917,5	565.614,7	572.458,4
Passivo corrente			
Fornecedores	21.524,9	24.414,0	12.688,1
Estado e outros entes públicos	52.479,3	62.057,5	2.978,0
Outras dívidas a pagar	84.515,1	90.277,9	93.254,0
Diferimentos	50.235,6	51.233,2	51.443,2
Total do Passivo	1.306.292,9	1.363.141,8	1.262.164,7
Total do Capital Próprio e do Passivo	6.409.780,1	6.281.643,3	6.353.228,1

O Conselho de Administração da MARÉ, SA

Rui Paulo da Silva Soeiro Figueiredo

Gonçalo Matos Correia de Almeida Velho

Adelino João Pires Fonseca

Evora, 23 de outubro de 2020

maré

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA DO PERÍODO FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2020

un: EUR

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS			Variação 2020/2019	
	30/09/2020	30/09/2019	PAO9/2020	ABS	%
Vendas e serviços prestados	634.818,0	605.609,9	633.313,5	29.208,1	5%
Subsísios à exploração	2.070,8	3.999,0	1.731,8	(1.928,2)	-48%
Fornecimentos e serviços externos	(127.310,7)	(132.331,9)	(130.402,3)	(5.021,2)	-4%
Gastos com o pessoal	(110.002,3)	(110.317,4)	(111.425,2)	(315,1)	0%
Outros rendimentos	79.619,0	76.357,9	79.721,7	3.261,1	4%
Outros gastos	(27.328,8)	(27.128,2)	(26.573,5)	200,6	1%
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	**451.866,0**	**416.189,3**	**446.366,1**	**35.676,7**	**9%**
Gastos/reversões depreciação e amortização	(144.670,0)	(144.983,3)	(146.523,3)	(313,3)	0%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	**307.196,0**	**271.206,0**	**299.842,8**	**35.990,1**	**13%**
Juros e rendimentos similares obtidos	0,0	0,0	0,0		
Juros e gastos similares suportados	(83,9)	(210,0)	(34,7)	126,2	-60%
Resultados antes de impostos	**307.112,2**	**270.995,9**	**299.808,1**	**36.116,2**	**13%**
Imposto sobre o rendimento do exercício	(69.262,8)	(62.713,5)	(67.561,3)	6.549,3	10%
Resultado líquido do período	**237.849,4**	**208.282,5**	**232.246,8**	**29.566,9**	**14%**

O Conselho de Administração da MARE, SA

Rui Paulo da Silva Soeiro Figueiredo

Gonçalo Matos Correia de Almeida Velho

Adelino João Pires Fonseca

Évora, 23 de outubro de 2020

maré

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA DO PERÍODO FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2020

Un: EUR

		30/09/2020	30/09/2019	PAO3T2020
Fluxos de caixa das atividades operacionais:				
Recebimentos de clientes		726.197,8	729.096,5	775.412,7
Pagamentos a fornecedores		(183.897,7)	(179.387,0)	(194.158,3)
Pagamentos ao pessoal		(89.685,2)	(92.371,4)	(94.431,0)
Fluxos gerados pelas operações		452.614,9	457.338,1	486.823,4
Pagamentos/recebimentos do imposto sobre o rendimento		(89.031,2)	(37.903,2)	(94.401,9)
Outros recebimentos/pagamentos		(109.096,0)	(103.770,6)	(131.836,5)
Fluxos de caixa das atividades operacionais	1	254.487,7	315.664,3	260.585,0
Fluxos de caixa das atividades de investimento:				
Pagamentos respeitantes a:				
Investimentos financeiros		(175.875,0)	(220.000,0)	(175.875,0)
Ativos fixos tangíveis		(169.317,9)	(24.723,0)	(209.152,8)
Ativos Fixos Intagíveis		0,0	0,0	
Recebimentos provenientes de:				
Investimentos financeiros				0,0
Ativos fixos tangíveis		0,0	0,0	0,0
Ativos Fixos Intagíveis		0,0	0,0	0,0
Juros e proveitos similares		6.392,8	0,0	5.202,6
Fluxos de caixa das atividades de investimento	2	(338.800,0)	(244.723,0)	(379.825,2)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento:				
Recebimentos provenientes de:				
Financiamentos obtidos		794,6	0,0	0,0
Aumento de Capital / Suprimentos / Prestações Acessórias		0,0	0,0	0,0
Pagamentos respeitantes a:				
Financiamentos obtidos		(794,6)	(31.309,2)	0,0
Juros e gastos similares		(66,5)	(129,0)	(34,7)
Reduções de Capital e outros instrum. Cap.Próprio				
Fluxos de caixa das Atividades de Financiamento	3	(66,5)	(31.438,2)	(34,7)
Variação de Caixa e Seus equivalentes	4=1+2+3	(84.378,9)	39.503,1	(119.274,8)
Caixa e seus Equivalentes no início do período		121.275,6	9.024,5	121.275,6
Caixa e seus Equivalentes no fim do período		36.896,7	48.527,6	2.000,8

O Conselho de Administração da MARE, SA

Rui Paulo da Silva Soeiro Figueiredo

Gonçalo Matos Correia de Almeida Velho

Adelino João Pires Fonseca

Évora, 23 de outubro de 2020